

Pedagogía y Saberes

Pedagogía y Saberes

ISSN: 0121-2494

pedagogiaysaberes@gmail.com

Universidad Pedagógica Nacional

Colombia

Caldas Pessanha, Eurize

História das disciplinas e do currículo como base para a escrita da história do ensino
secundário no Brasil

Pedagogía y Saberes, núm. 42, enero-junio, 2015, pp. 99-107

Universidad Pedagógica Nacional

Bogotá, Colombia

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=614064638014>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

História das disciplinas e do currículo como base para a escrita da história do ensino secundário no Brasil

Historia de las disciplinas y del currículo como base para la escritura de la historia de enseñanza secundaria en Brasil

A History of Disciplines and Curriculum as the Grounds for Writing the History of Highschool Teaching in Brazil

Eurize Caldas Pessanha*

* Professora Universidade Federal Mato Grosso do Sul.
Correio electrónico: eurizep@uol.com.br y eurizep@hotmail.com

Resumo

Este artigo se insere no campo da História da Educação e focaliza a história da escola na sua singularidade, em suas características, relações internas e práticas. Vários outros pesquisadores vêm assumindo a tarefa de escrever a história das práticas curriculares dos estabelecimentos de Ensino Secundário no Brasil, ancorados em múltiplas fontes das quais as mais fecundas têm sido a legislação nacional e estadual que compõem o currículo prescrito complementadas pelos debates que as geraram, provocaram ou alteraram. As análises daí decorrentes coincidem na explicitação de que por muitas décadas, as prescrições e, certamente, as práticas curriculares, nos estabelecimentos que ministravam esse nível de ensino, trouxeram a marca de um embate entre duas propostas de organização do trabalho escolar e do currículo: a proposta humanista e a proposta científica.

Palavras chave

Ensino secundário, currículo, história das disciplinas escolares

Resumen

Este artículo se encuadra en el campo de la Historia de la Educación, y focaliza la historia de la escuela en su singularidad, en sus características, relaciones internas y prácticas. Varios otros investigadores vienen asumiendo la tarea de escribir la historia de las prácticas curriculares de las instituciones de Enseñanza Secundaria en Brasil, apoyados en múltiples fuentes de las cuales, las más desarrolladas han sido, la legislación nacional y estadual que componen el currículo prescrito, complementadas por los debates que las generan, provocan o alteran. Los análisis más usuales coinciden en la explicitación de que por muchas décadas, las prescripciones y, ciertamente, las prácticas curriculares, en las instituciones que administraban ese nivel de enseñanza, trajeron la marca de una oposición entre dos propuestas de organización de trabajo escolar y de currículo: la propuesta humanista y la propuesta científica.

Palabras clave

Enseñanza secundaria, currículo, historia de las disciplinas escolares

Abstract

This article falls into History of Education and focuses the history of school in its singularity, features, inner relations and practices. Some researchers have undertaken the task to write the history of curriculum practices in secondary education schools in Brazil. They have turned to many resources, being the richest ones nation and department laws that make up the prescribed curriculum, supplemented by the discussions that triggered, caused or altered them. Their analyses state that, for long decades, curriculum prescriptions and practices provided in that teaching level marked the tension between two proposals of schoolwork organization and curriculum, a humanist proposal versus a scientific proposal.

Key words

Secondary school, curriculum, history of school disciplines

Fecha de recepción: Marzo 27 de 2015

Fecha de aprobación: Junio 12 de 2015

Este artigo se insere no campo da História da Educação e, seguindo uma das orientações de Magalhães (2004), focaliza a história da escola na sua singularidade, em suas características, relações internas e práticas¹. Situa-se também na pauta de investigações do Observatório de Cultura Escolar (OCE)², cujo pressuposto básico é que “cultura é produto e processo que impõe significado às práticas humanas, noção de cultura que permite ampliar a visão sobre os bens culturais e seus modos de produção” (Pessanha, Daniel, & Menegazzo, 2004).

As pesquisas desenvolvidas no OCE nos últimos anos têm se norteado pela busca das relações entre o campo da história e da sociologia do currículo e da cultura conduzindo a uma aproximação de termos como a escola, a cultura, a cultura escolar, o currículo e a gestão da educação, que se ampliam pela análise da escolarização, dos tempos e espaços escolares, das disciplinas acadêmicas e escolares, bem como dos modos de intercâmbio e dos efeitos que provocam nas novas gerações.

Constituem bases desses estudos, autores que se situam no campo da história cultural e do currículo como: Goodson (1997, 2005), Viñao Frago (1997, 2000), Certeau (1998), Elias (1994), Ginzburg (1997), Eagleton (2003) assim como os referenciais da sociologia do currículo e da cultura com autores como Williams (1992), Bourdieu (1982, 1998, 2004), Bernstein (1996, 1998), Forquin (1998) e Apple (1982).

Os pesquisadores do OCE, assim como vários outros pesquisadores, vêm assumindo a tarefa de escrever a história das práticas curriculares dos estabelecimentos de Ensino Secundário no Brasil, ancorados em múltiplas fontes. As mais fecundas têm sido a legislação nacional e estadual que compõem o currículo prescrito (Goodson, 2005), complementadas pelos debates que as geraram, provocaram ou alteraram³.

No entanto, essas fontes pouco informam sobre como esses debates e prescrições se expressaram nos diversos estabelecimentos de ensino. O sistema de inspeção, instituído em 1931 e reforçado na década de 1940 (Decreto nº 19.890/1931 de 18 de

abril), procurava garantir que as prescrições fossem seguidas à risca, por isso, as várias formas de registro a que os inspetores tinham acesso constituem fontes a serem problematizadas mais como pistas do que como registros das práticas curriculares.

Para além dos registros escritos, considero necessário buscar indícios do processo de negociação do currículo oficial para o qual Goodson (2005) chama a atenção ao lembrar que nem sempre o que se planeja é necessariamente o que acontece nem o que está prescrito é necessariamente o que é aprendido.

O currículo escolar, ao apresentar a seleção dos conteúdos a serem transmitidos na escola, organiza os horários de aulas, as disciplinas por séries, bem como estabelece a lógica e o método, buscando a operacionalização e a concretização do ensino.

Nesse sentido, retorno à ideia de currículo como uma seleção de cultura, resultado de escolhas dentro de um universo de possibilidades, espaço de produção de significados, e focalizo a análise no interior da escola: espaço de negociações, acordos, resolução de conflitos, materialização das relações de poder, considerando a cultura escolar como componente determinante do currículo e, não, como conferindo autonomia às práticas.

As análises sobre a história do ensino secundário no Brasil coincidem na explicitação de que por muitas décadas, as prescrições e, certamente, as práticas curriculares nos estabelecimentos que ministravam esse nível de ensino trouxeram a marca de um embate entre duas propostas de organização do trabalho escolar e do currículo: a proposta humanista e a proposta científica.

A tradição do ensino secundário americano de escolha das disciplinas por parte do aluno possibilitou a Kliebard (2004) analisar dados oficiais sobre as matrículas em disciplinas específicas num determinado período e verificar que, além da estabilidade esperada, houve alguns deslocamentos nos padrões de escolha e mesmo algumas indicações da forma como essas disciplinas foram se transformando internamente, explicitando como as matrículas em disciplinas acadêmicas foram se reduzindo e pareceram corroborar o acordo tácito do *Cardinal Principles Report* formulado pela National Education Association, em 1918, segundo o qual os alunos identificados como *college bound* continuariam a se matricular em disciplinas acadêmicas, mas outras opções deveriam ser oferecidas aos estudantes para quem, segundo os reformadores, os assuntos acadêmicos tradicionais não apenas estavam fora de seus interesses e necessidades, mas também estavam simplesmente fora de seu alcance.

Essas alterações podem ser identificadas pela incrível expansão das matrículas no ensino secundário nos

1 As outras orientações de Magalhães para a pesquisa sobre história da educação são: a história das relações da escola com a sociedade, seu papel social, suas influências e determinações.

2 O grupo de pesquisa Observatório de Cultura Escolar (OCE), criado em 2005, constitui o espaço/tempo de investigação histórico-sociais das instituições, das disciplinas escolares, do currículo e da diversidade/diferença como um projeto de (re)invenção da escola para todos no século XXI, bem como articula projetos e produção de um grupo de pesquisadores (Pessanha & Silva, 2007).

3 Incluem-se aqui os trabalhos de Souza (2008, 2009).

Estados Unidos entre 1890 e 1920 (Warde, 2012), processo de expansão semelhante ao que vai acontecer no Brasil, nas décadas de 1950 e 1960, embora com perfil diferenciado, como já mencionado anteriormente.

No Brasil, essa possibilidade de escolha de disciplinas por parte dos alunos não faz parte da história do ensino secundário, quando muito, em alguns momentos, foi dada liberdade aos estabelecimentos de ensino para escolher as disciplinas que comporiam sua grade curricular, mesmo assim, com muitas limitações. Na falta desse tipo de informação, como parte de uma pesquisa sobre a história das práticas curriculares no ensino secundário, decidi revisitar as pesquisas sobre história das disciplinas escolares nesse nível de ensino para analisar se os processos de seleção curricular indicam elementos das disputas entre uma cultura humanista e uma cultura científica e técnica na formulação do currículo desse nível de ensino. A apresentação dos resultados parciais dessa análise é o foco desse artigo.

Haveria na história das disciplinas do Ensino Secundário, em lócus específicos, registros de que as “batalhas pelas humanidades” chegaram às práticas curriculares, tornando mais próxima a possibilidade de escrever a história do ensino secundário tendo como base a história das disciplinas escolares?

O modelo francês de ensino secundário foi inspiração para a criação do ensino secundário no Brasil consubstanciado no Decreto de 2 de dezembro de 1837, de iniciativa do Ministro da Justiça e interino do Império Bernardo Pereira de Vasconcellos, que transformou o antigo Seminário de São Joaquim no Collegio de Pedro II, inaugurado em março do ano seguinte. (Brasil, 1861). Concebido para “ser o centro difusor das idéias educacionais, relativas ao ensino secundário” (Vechia, 2004, p. 83), esse estabelecimento tornou-se modelo e pauta do currículo⁴ para as demais instituições desse nível de ensino.

Embora a existência do Colégio Pedro II como modelo pareça ter garantido uma certa uniformidade ao currículo do ensino secundário no Brasil, esse aparente consenso pode também ser atribuído ao significado de escolarização para as elites que assumiram esse nível de ensino desde o século XIX até os embates que se iniciaram no início do século XX e se aprofundaram nas décadas de 1950 e 1960, aprofundamento que pode ser atribuído à ampliação acelerada das matrículas nesse nível de ensino⁵. A con-

clusão de que esse aumento no número de estudantes do Ensino Secundário significou a democratização de seu acesso precisa ser relativizada, pois, como alerta Souza (2008), a população de jovens matriculados no Ensino Secundário não passava do 10% da população entre 12 e 18 anos do país.

Vale dizer que a ampliação no número de alunos não foi suficiente para retirar desse nível de ensino sua característica de formador de “elite”. Característica essa que ajuda a analisar sua lenta propagação e a pouca atenção que lhe ministrava o poder público. Almeida Jr., citado por Sposito (1984), lembra que, até a década de 1930 predominava o

(...) princípio segundo o qual a educação secundária, que é luxo aristocrático, deve ser abandonada pelo Estado à iniciativa particular. (...). Enquanto não resolver definitivamente o problema do ensino primário, enquanto não matricular em escola alfabetizante o último menino analfabeto, não deve o Estado preocupar-se com a educação secundária (p. 116).

Embora, na sequência desse discurso, Almeida Jr. argumentou em favor da expansão do secundário, no decorrer dos embates políticos ocorridos em São Paulo na década de 1950, vai recomendar “prudência quanto à expansão dos graus médio e superior” (Sposito, 1984, p. 121). A menção a esse debate sobre a expansão do ensino secundário pretende evidenciar que, ao contrário do ensino primário, que fazia parte do projeto modernizador da República para a sociedade brasileira, esse nível de ensino não figurava como elemento central das propostas de educação. Por isso, as sucessivas reformas⁶ não lhe retiraram: o caráter propedêutico, desarticulação com os demais níveis de ensino, caráter seletivo, refinado pelo exame de admissão, e de formação de “uma sólida cultura geral, marcada pelo cultivo a um tempo das humanidades antigas e das humanidades modernas, e bem assim, de neles acentuar e elevar a consciência patriótica e a consciência humanística” (Portaria nº 1045/1951 de 14 de dezembro, p. 21), tal como foi reiterado na Exposição de Motivos e na Lei Orgânica do Ensino Secundário (Dec. Lei nº 4244/1941 de 9 de abril).

Faria (2012), por exemplo, buscando compreender os processos de consolidação da disciplina História dentro do currículo dos ginásios públicos no estado de São Paulo, analisou as sucessivas grades curriculares e descobriu indícios da primazia das humanidades

4 “[...] principalmente a partir de 1854, quando os exames preparatórios passaram a ser realizados em conformidade com os programas daquela instituição.” (Vechia & Lorenz, 1998, p. vii).

5 Dados de Silva (1969, p. 312) permitem estimar um aumento de mais de 1500% na matrícula do ensino secundário de 1933 a 1961.

6 Desde então, o ensino secundário passou por várias reformas, em âmbito nacional, durante a Primeira República: Benjamin Constant (1890), Epitácio Pessoa (1901), Rivadavia Correa (1911), Carlos Maximiliano (1915) e João Luiz Alves (1925); e na Era Vargas mais duas reformas, Francisco Campos (1931) e Gustavo Capanema (1942) que reformularam o seu currículo.

clássicas que foi sendo progressivamente reduzida no Período Republicano, substituídas pelas humanidades científicas. Embora tenha encontrado indícios de que os primeiros professores do Ginásio da capital tivessem tentado em seu início construir um currículo próprio para o ensino de História, essa proposta foi substituída e uniformizada pela do Pedro II, sem que fossem encontrados registros de resistência a essas mudanças.

Esses embates colocaram em campos opostos: os renovadores da educação nova, que pretendiam eliminar o processo de elitização em que se baseava o ensino secundário por meio da democratização da cultura, e os que defendiam o ensino secundário como local de manutenção da alta cultura (Souza, 2008). A mesma autora afirma que a vitória dos defensores do currículo humanista ficou explícita na Lei Orgânica do Ensino Secundário, principalmente na inclusão do Latim, um dos marcos da valorização da cultura geral como eixo central da formação da juventude, em todas as séries do ginásio colocando as ciências com apenas duas aulas nas séries finais.

Francisco Azzi, por exemplo, defendia que o Latim possibilitaria “desenvolver o sentimento de solidariedade humana”; seria um “teste infalível para a exclusão dos imbecis”, uma “formidável ginástica cerebral, adequada à aquisição da justeza de idéias e raciocínios”, além disso, para ele, “estudar o mundo romano é para nós, povos latinos, conservarmo-nos apenas fiéis à tradição de nossa cultura”. Em suma, aprender Latim evitaria o estado caótico da época, “sinal de que a própria cultura está sendo ameaçada” (Souza, 2009, p. 78).

Cabe registrar que essas disputas, pelo menos na legislação nacional, não foram expressas em outras disciplinas, aparentemente mais identificadas com as ciências humanas como História e Geografia, indicando que a arena mais evidente dessas batalhas se concentra na área do ensino de línguas, mais notadamente na disciplina Latim, cuja importância, reforçada pelas Instruções Metodológicas para a execução dos programas, expedidas pela Portaria nº 1.045/1951⁷, vai ser drasticamente reduzida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional quando deixa de ser disciplina obrigatória, para ser complementar no curso

7 Um dos objetivos do ensino desta cadeira é proporcionar aos alunos a cultura filosófica: pô-los em contato com a literatura e a civilização de um grande povo, assegurando-lhes, ao mesmo tempo melhor conhecimento do português e das demais línguas românicas. É preciso, porém, não esquecer a utilidade mais relevante do Latim: a sua concisão, a sua riqueza vocabular, morfológica e sintática estimula quantos o aprendem à meditação, à análise, aos exercícios intelectuais que muito concorrem para a educação do raciocínio e do pensamento (Brasil, 1952).

ginasial e facultativa no colegial (Lei nº 4024/1961 de 20 de dezembro).

Essa disputa em torno do Latim explicitava uma disputa mais ampla, pois, para os que defendiam a democratização do ensino secundário, a defesa dessa disciplina reforçava seu caráter elitista. (Souza, 2009).

A questão central que originou este artigo relaciona-se com a possibilidade de analisar, nas pesquisas sobre a História das Disciplinas Escolares, a explicitação dos embates sobre a definição das finalidades do ensino secundário no Brasil.

Em 1990, a revista Teoria & Educação publicou, em seu número 2, um dossiê intitulado Alfabetização/História Social dos Saberes Escolares, incluindo artigos de Chervel, Santos e Goodson⁸ com reflexões sobre esse campo de pesquisa que se tornaram marco referencial para as pesquisas sobre essa temática no Brasil. Se a tradição francesa, explicitada no texto de Chervel, situava a temática no campo da História da Educação e da Cultura Escolar, a tradição inglesa conduzia, com Goodson, aos estudos na área da Sociologia e da História do Currículo.

Uma busca nos Bancos de Teses e Dissertações de Programas de Pós-graduação em Educação⁹ localizou mais de 91 pesquisas realizadas entre 1990 e 2012 sobre essa temática, indicando que, passados mais de 20 anos da citada publicação, o campo emergiu e se consolidou a julgar pela quantidade de pesquisas já realizadas. Cabe ressaltar que os trabalhos produzidos ora se situam na direção indicada por Chervel ora na de Goodson e, por vezes em ambas.

Buscando encontrar elementos sobre se e como as “batalhas pelas humanidades” se explicitaram nas práticas escolares, foram selecionadas as pesquisas que seguiam a tendência relativamente recente¹⁰ de situar a História das Disciplinas Escolares na instituição na qual a disciplina foi construída uma vez que a cultura escolar de cada escola confere sentidos específicos a essa história (Pessanha; Daniel; Menezazzo, 2004; Ferreira, 2001; Lopes; Mello, 2004).

8 Ver Santos (1990); Hébrard (1990); Chervel (1990); Goodson (1990).

9 As bases de dados eletrônicas pesquisadas foram: Biblioteca Digital da USP - Teses e Dissertações; Biblioteca Digital da UNICAMP; Base de Dados de Teses e Dissertações do IBICT; e Banco de Teses CAPES. A busca se concentrou entre os anos de 1990 e 2012. Os termos de busca utilizados foram: Ensino secundário e Disciplinas escolares. Foram identificados 91 trabalhos, dos quais 70 dissertações e 21 teses. Registre-se que essa busca não pretendeu ser exaustiva.

10 Ao que tudo indica, esta tendência vem prevalecendo, pois foram localizadas 34 teses e dissertações que estudam a história da disciplina analisada dentro de uma instituição escolar específica.

Cabe ressaltar que os lócus escolhidos foram, em sua grande maioria, instituições consideradas diferenciadas dentro da história da educação, como, por exemplo, o Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, no qual foram analisadas 12 disciplinas e a Escola Estadual Maria Constança Barros Machado¹¹, a escola exemplar de Campo Grande, onde foram analisadas nove disciplinas.

Embora não seja explicitado em todos os trabalhos, certamente a escolha do Pedro II pode ser atribuída ao caráter de “centro irradiador das propostas para o ensino secundário”, levando os pesquisadores a buscarem a construção social da disciplina analisada na história da instituição. Quanto à opção pela escola de Campo Grande, pode ser atribuída à vinculação de cada trabalho com as pesquisas desenvolvidas no Observatório de Cultura Escolar; há mais de 10 anos, cujos resultados construíram muitos elementos da história da cultura escolar e das práticas curriculares da instituição possibilitando uma análise mais ampla da história de cada disciplina.

Além dessas duas instituições, foram localizadas pesquisas analisando a história de disciplinas escolares nas seguintes escolas: Ginásio da Capital de São Paulo; Colégio Estadual do Paraná; Liceu Mineiro/Ginásio Mineiro; Gymnasio da Capital; Atheneu Sergipense; Colégio Culto à Ciência de Campinas; Ensino Secundário de Recife; Liceu de Curitiba; Ginásio de Santa Catarina; uma Escola Confessional do Paraná, Instituto Júlio de Castilhos; uma escola profissionalizante em Minas Gerais, Ginásio Paranaense; Ginásio Santa Teresinha; escolas públicas de Londrina¹².

As disciplinas estudadas foram, em sua maioria, disciplinas da área de ensino de Línguas: Latim, Língua Portuguesa, Língua Francesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola e Retórica e Poética; seguidas do conjunto de disciplinas das áreas “científicas” como Física, Química, História Natural, Biologia e Matemática. Outras disciplinas estudadas foram História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Música, Educação Física e Religião.

A análise dessas pesquisas ainda está incompleta, por isso, selecionei aquelas que, até o momento, mostraram dados com potencial de possibilitar a escrita da história do Ensino Secundário no Brasil baseada na História das Disciplinas Escolares.

Começando pela “escola exemplar” de Campo Grande, a Escola Estadual Maria Constança Barros Machado, Braga (2005) e Oliveira (2009) localizaram registros das “batalhas pelas humanidades”.

A disciplina Latim foi uma das arenas dessa batalha e, quando, em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases transformou o Latim em disciplina complementar, essa decisão provocou debates registrados em Ata de 7 de março de 1962 e os professores se manifestaram a favor da manutenção da “conservação do latim na 3ª e 4ª séries do curso ginásial, como fundamento indispensável para o conhecimento da língua portuguesa” (Braga, 2005, p. 45) e apresentaram um plano nessa direção. A mesma Ata, no entanto, registra que a Secretaria de Educação apresentou outro plano que excluía o Latim.

Ainda no campo das disciplinas de ensino de Línguas, a retirada do Francês como disciplina obrigatória indica uma alteração nas propostas do ensino secundário reforçando a tendência de um ensino mais pragmático e menos humanístico. Escolher a língua francesa significava envolver-se com hábitos de um tipo de sociedade preocupada com as boas maneiras e o bem falar, em acumular a cultura e a prática tipicamente francesas, afinada com a concepção humanística para o ensino secundário.

Até a década de 1960, incluir uma língua estrangeira moderna no currículo tinha a finalidade explícita de inserir o aluno na “modernidade” e na “civilização” como se pode perceber na Exposição de Motivos do Ministro da Educação, de 1º de abril de 1942, o argumento usado para incluir o Francês é a afirmação de que o adolescente brasileiro, “cuja língua nacional não constitui um instrumento de grandes recursos culturais” (Oliveira, 2009, p. 44), precisava da disciplina escolar Francês para formar o espírito brasileiro.

Não foram localizados registros de resistência por parte dos professores da Escola Estadual Maria Constança Barros Machado à eliminação da disciplina Francês como disciplina obrigatória.

No entanto, Oliveira (2009) analisou os dados dos cursos da Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES), mecanismo criado pelo Ministério da Educação e Cultura, com o objetivo de certificar e registrar professores que lecionavam, mas não tinham feito curso superior, não possuindo, portanto, nem certificação e nem habilitação oficiais como professor secundário. A Escola Estadual Maria

11 A Escola Estadual Maria Constança Barros Machado foi o primeiro ginásio público da cidade de Campo Grande, no antigo estado de Mato Grosso, criado por decreto em dezembro de 1938, como Liceu Campograndense, resultado da mobilização de uma professora cuiabana, Maria Constança Barros Machado. Apenas depois de obter a Inspeção Prévia em 1942, passou a funcionar regularmente anexo ao Grupo Escolar Joaquim Murtinho, na Rua Afonso Pena, onde permaneceu até a década de 1950, quando se mudou para sua sede própria em edifício projetado por Oscar Niemeyer, cópia de projeto elaborado para uma escola em Corumbá.

12 As teses e dissertações estão listadas ao final da bibliografia.

Constança Barros Machado, à época ainda denominada Colégio Estadual Campograndense, era o único estabelecimento público oficial a oferecer os dois ciclos do ensino secundário, além de possuir espaço físico, tornou-se sede desses cursos e exames ocorridos uma vez por ano. Professores de qualquer estabelecimento de ensino, público ou privado, poderiam participar dos cursos e exames da CADES¹³ (Oliveira, 2009). De 1957 a 1961, a disciplina Português mostrou-se a mais procurada das disciplinas humanísticas (Oliveira, 2009). No período de 1958 e 1959, registra-se uma redução do número de inscritos para as disciplinas Francês e Latim e um progressivo aumento dos candidatos para a disciplina Inglês. Embora essa alteração possa ser explicada parcialmente pelo ingresso de professores licenciados em Letras Neolatinas, trata-se de mais um indício das alterações no ensino secundário brasileiro na direção de uma tendência menos humanística.

Quando se analisa a história da disciplina Inglês na mesma escola, essa “dinâmica conflituosa” se expressa no afastamento da finalidade inicial de ensinar a língua e a civilização por meio de leitura de textos clássicos e sua substituição pelo ensino de língua instrumental para adquirir as estruturas da língua com finalidades práticas. Um professor de inglês do Colégio Estadual Campograndense, ao ser entrevistado por Rahe (2006) a respeito dos livros utilizados para o ensino da disciplina, comentou como os livros utilizados expressavam esse conflito. O livro mencionado pelo professor, Inglês para o Colégio, de Harold Howard Binns, foi utilizado na década de 1960 no Maria Constança e, na edição de 1953, apresenta em suas primeiras páginas “o programa oficial para os cursos clássico e científico, que incluía a leitura sobre história da civilização e cultura dos países de língua inglesa, gramática, além de exercícios de tradução, versão e composição” (Rahe, 2006, pp. 77-78). No entanto, outro livro utilizado posteriormente, Gramática da Língua Inglesa, de Oswaldo Serpa, editado pelo Ministério da Educação, segue outra direção, aparentemente, mais pragmática.

Analisando o ensino de Química no ginásio de Santa Catarina, Aires (2006) concluiu que a concepção do ensino desta disciplina na escola estudada expressava, da mesma forma que as propostas em âmbito nacional, uma concepção preparatória do ensino secundário ao ensino superior; a valorização das Humanidades e o desinteresse pelas Ciências; e a predominância da Tradição Disciplinar Acadêmica.

13 Esta situação demonstra que as escolas públicas e particulares naquele momento possuíam em seu quadro profissionais sem formação superior. Apenas em 1961, foi criada a primeira da faculdade de letras em Campo Grande, a Faculdade Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras de Campo Grande.

Objetivando explicitar o processo sócio-histórico de construção da biologia escolar no Colégio Pedro II, Torres (2011) também encontrou indícios de negociação para implantar o ensino experimental de Biologia no Colégio Pedro II.

Os dados das pesquisas sobre História de Disciplinas Escolares no Ensino Secundário Brasileiro, embora incipientes, confirmam as possibilidades dessa direção de investigação.

Referências bibliográficas

- Aires, J. A. (2006). *História da disciplina escolar química: o caso de uma instituição de ensino secundário de Santa Catarina 1909-1942*. 2006. Tese de Doutorado - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Apple, M. (1982). *Ideologia e currículo*. São Paulo: Brasiliense.
- Bernstein, B. (1996). *A estruturação do discurso pedagógico: Classe, códigos e controle*. Petrópolis: Vozes.
- Bernstein, B. (1998). *Pedagogia, control simbólico e identidade*. Madrid: Ediciones Morata.
- Bourdieu, P. (1982). *Para uma sociologia da ciência*. Lisboa: Edições 70.
- Bourdieu, P. (1998). *Miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes.
- Bourdieu, P. (2004). *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Oeiras: Celta.
- Braga, H. (2005). *O ensino de latim na Escola Maria Constança Barros Machado como reflexo da história da disciplina no Brasil (1939 – 1971)*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS.
- Certeau, M. (1998). *A invenção do cotidiano: V. 1: Artes de fazer*. (4ª Ed.). Petrópolis: Vozes.
- Chervel, A. (1990). História das disciplinas escolares: reflexões sobre o campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, 2, 177-229.
- Decreto nº 19.890/1931 de 18 de abril. Diário Oficial Estados Unidos do Brasil nº 101/1931 – Seção 1. Governo Provisório, Rio de Janeiro.
- Eagleton, T. (2003). *A idéia de cultura*. Lisboa: Actividades Editoriais.
- Elias, N. (1994). *O processo civilizador: Volume 1: Uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Faria, J. B. (2012). *O ensino de História no primeiro Gymnasio da Capital (1894 – 1931)*. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Ferreira, M. S. (2001). Trajetória histórica da disciplina escolar Ciências no Colégio de Aplicação da UFRJ (1949-1968). *Pro-Posições*, 34 (1), 9-26.

- Forquin, J.-C. (1998). *Escola e cultura: As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Ginzburg, C. (1997). *O queijo e os vermes: Cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Goodson, I. F. (1990). Tornando-se uma matéria acadêmica: padrões de explicação e evolução. *Teoria & Educação*, 2, 230-54.
- Goodson, I. F. (1997). *A construção social do currículo*. Lisboa: Educa.
- Goodson, I. F. (2005). *Learning, Curriculum and Life Politics. The selected works of Ivor F. Goodson*. New York: Routledge.
- Hébrard, J. (1990). A escolarização dos saberes elementares na época moderna. *Teoria & Educação*, 2, 65-110.
- Kliebard, H. M. (2004). *The Struggle for the American Curriculum, 1893-1958*. (3rd ed.) New York: Routledge.
- Lei nº 4024/1961 de 20 de dezembro. Diário Oficial Estados Unidos do Brasil nº 278/1961 – Seção I, Parte I. Congresso Nacional, Brasília.
- Lopes, A. C. & Mello, J. C. D. (2004). Trajetória da disciplina didática geral em uma escola de formação de professores em nível médio: hibridismo de discursos. *Educação em Foco: Revista da Faculdade de Educação da UFJF*, 8(1-2), 47-62.
- Magalhães, J. P. (204). *Tecendo nexos: História das instituições educativas*. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco.
- Oliveira, S. S. (2009). *A história da disciplina escolar francês no Colégio Estadual Campo-grandense (1942-1962)*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS.
- Pessanha, E. C. & Silva, F. de C. T. (2007). Observatório de Cultura Escolar: ênfases e tratamentos metodológicos da pesquisa sobre currículo. In A. C. R. Amorim (Org.), *Passagens entre moderno para o pós-moderno: ênfases e aspectos metodológicos das pesquisas sobre currículo*. Campinas, SP: FE/UNICAMP.
- Pessanha, E. C., Daniel, M. E. B., & Menegazzo, M. A. (2004). Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar: uma trajetória de pesquisa. *Revista Brasileira da Educação*, 27, 57-69.
- Portaria nº 1045/1951 de 14 de dezembro. Diário Oficial Estados Unidos do Brasil nº 28/1952 – Seção I. Ministério da Educação e Saúde, Rio de Janeiro.
- Rahe, M. B. (2006). *A disciplina língua inglesa e o “sotaque norte-americano”: Uma investigação das práticas docentes (1955-2005)*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS.
- Santos, L. L. C. P. (1990). História das disciplinas escolares: perspectivas de análise. *Teoria & Educação*, 2, 21-29.
- Silva, G. B. (1969). *A educação secundária (perspectiva histórica e teoria)*. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
- Souza, R. F. (2008). *História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX (ensino primário e secundário no Brasil)*. São Paulo: Cortez.
- Souza, R. F. (2009). A renovação do currículo do ensino secundário no Brasil: As últimas batalhas pelo humanismo (1920-1960). *Currículo sem Fronteiras*, 9(1), 72-90.
- Sposito, M. P. *O povo vai à escola: A luta popular pela expansão do ensino público em São Paulo*. São Paulo: Loyola.
- Torres, M. C. (2011). *A emergência da disciplina biologia escolar (1961-1981): Renovação e tradição*. 2011. Tese de Doutorado - Universidade Federal Fluminense, Niterói.
- Vechia, A. & Lorenz, K. M. (Org.) (1998). *Programa de ensino da escola secundária brasileira: 1850-1951*. Curitiba: A. Vechia.
- Vechia, A. (2004). O ensino secundário no século XIX: Instruindo as elites. In M. Stephanou & M. H. C. Bastos, *Histórias e memórias da educação no Brasil*. Petrópolis: Vozes.
- Viñao Frago, A. (1997). *Tiempos escolares, tiempos sociales*. Barcelona: Editorial Ariel.
- Viñao Frago, A. (2000). El espacio y el tiempo escolares como objeto histórico. In M. J. Warde (Org.). *Contemporaneidade e Educação. Temas de História da Educação*. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Cultura da Educação.
- Warde, M. J. (2012). A padronização do ensino secundário moderno nos Estados Unidos. In: E. C. Pessanha, Gatti Júnior, D. (Orgs.). *Tempo de cidade, lugar de escola: História, ensino e cultura escolar em “escolas exemplares”*. Uberlândia: EDUFU.
- Williams, R. (1992). *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Teses e dissertações selecionadas, em ordem cronológica

- Rocha, G. (1996). *A trajetória da disciplina Geografia no currículo escolar brasileiro (1837-1942) – Pedro II*. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Gariclio, J. A. (1997). *O ensino de Educação Física nas engrenagens de uma escola profissionalizante*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Minas Gerais.
- Monteiro, G. R. (2000). *O ensino de filosofia no Imperial Collegio Pedro II*. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

- Teixeira, G. R. M. (2000). *O ensino de Filosofia no Imperial Collegio de Pedro II (1838-1889)*. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Gasparello, A. M. (2002). *Construtores de identidades: Os compêndios de História do Brasil do Colégio Pedro II (1838-1920)*. Tese de Doutorado - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Sepúlveda, L. D. (2002). *A implementação da Física como disciplina escolar no Liceu de Curitiba (1858-1893)*. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Tavares, J. C. (2002). *A Congregação do Colégio Pedro II e os debates sobre o ensino de matemática*. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Casimiro, G. S. (2003). *Da proposta das "elites" ao método direto: Uma história da disciplina língua inglesa no Colégio Pedro II (1930-1958)*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- Santos, V. C. M. (2003). *A matemática escolar nos anos 1920: Uma análise de suas disciplinas através das provas dos alunos do Ginásio da Capital do Estado de São Paulo*. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Alvarez, T. G. (2004). *A matemática da Reforma Francisco Campos em ação no cotidiano escolar*. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Barreto, S. M. D. S. (2004). *Saberes escolares e ensino de português no cotidiano do curso secundário (Recife, 1940-1960)*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Pernambuco.
- Chaves Júnior, S. R. (2004). *A Educação Física do Ginásio Paranaense ao Colégio Estadual do Paraná: Contribuições para a construção de uma história de uma disciplina escolar (1931-1951)*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Paraná.
- Teixeira, A. H. L. (2004). *A Gymnastica no Ginásio Mineiro - Internato e Externato (1890-1916)*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Minas Gerais.
- Ferreira, M. S. (2005). *A história da disciplina escolar ciências no Colégio Pedro II (1960-1980)*. Tese de Doutorado - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Leite, A. F. P. (2005). *A formação da cultura filosófica escolar mineira no século XIX - Uma filosofia de compêndio: Um estudo sobre a disciplina de filosofia no Liceu Mineiro (1854-1890)*. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
- Aires, J. A. (2006). *História da disciplina escolar química: o caso de uma instituição de ensino secundário de Santa Catarina 1909-1942*. Tese de Doutorado - Universidade Federal de Santa Catarina.
- Cruz, A. S. (2006). *O pensamento filosófico e o ensino da filosofia na escola secundária: Uma interpretação dos planos de curso do Colégio Pedro II (1837-1951)*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Uberlândia.
- Martins, C. R. K. (2006). *A disciplina escolar de história no ensino secundário público paranaense: 1931 a 1951*. Tese de Doutorado - Universidade Federal do Paraná.
- Rahe, M. B. (2006). *A disciplina língua inglesa e o "sotaque norte-americano": Uma investigação das práticas docentes (1955-2005)*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- Gonçalves, M. F. (2007). *Os programas de língua portuguesa do Colégio Pedro II: uma orientação para o ensino secundário*. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Moraes, R. S. (2007). *História da disciplina língua espanhola expressa nas leis e na cultura escolar do Colégio "Maria Constança" em Campo Grande-MT (1953-1961)*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- Metz, L. I. (2008). *O ensino de matemática do secundário de uma escola confessional do Estado do Paraná*. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
- Moreira, L. E. F. (2008). *A influência da Reforma Benjamin Constant no currículo de matemática do Colégio Pedro II*. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.
- Rodriguez, S. P. (2008). *Por uma Educação Católica: Um estudo sobre a disciplina Religião no Ginásio Santa Teresinha (1947-1968)*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Sergipe.
- Lima Júnior, J. A. A. (2009). *História da disciplina Música e Canto Orfeônico em duas escolas secundárias públicas de Londrina - 1946/1971*. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual de Londrina.
- Oliveira, S. S. (2009). *A história da disciplina escolar francês no Colégio Estadual Campo-grandense (1942-1962)*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- Soares, E. C. (2009). *O ensino de sociologia no Colégio Pedro II (1925-1941)*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Meloni, R. A. (2010). *Saberes em ciências naturais: O ensino de Física e Química no Colégio Culto à Ciência de Campinas - 1873-1910*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas.

- Santos, A. M. B. (2010). *Sob a lente do discurso: Aspectos do ensino de retórica e poética no Atheneu Sergipense (1874-1891)*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Sergipe.
- Esperança, A. C. S. (2011). *O ensino de matemática no Instituto Júlio de Castilhos: Um estudo sobre as provas do curso complementar*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Torres, M. C. (2011). *A emergência da disciplina biologia escolar (1961-1981): Renovação e tradição*. Tese de Doutorado - Universidade Federal Fluminense.
- Faria, J. B. (2012). *O ensino de história no primeiro Gymnasio da Capital (1894 – 1931)*. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Menezes, F. V. (2012). *Os indícios das práticas curriculares na disciplina de História em uma escola exemplar de Campo Grande entre 1942 e 1970*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- Santos, P. B. (2012). *“Amai a Pátria”: O ensino da disciplina escolar Educação Moral e Cívica no Atheneu Sergipense (década de 70 do século xx)*. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Sergipe.